



PREFEITURA DE

CAMPOS

SECRETARIA MUNICIPAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA

 **Mais
Ciência**

O uso de espécies de Restinga no Centro Histórico de Campos dos Goytacazes como fator de mitigação de calor

Orientador(a): Carlos Eduardo Martins de Barros

Bolsista: Gabriela Rodrigues de Assis

INSTITUTOS SUPERIORES DE ENSINO DO CENSA

2020





SUMÁRIO

RESUMO DO PLANO INICIAL, INFORMANDO SOBRE O QUE SE PRETENDEU REALIZAR DESDE O INÍCIO	3
ESTE TRABALHO TEM COMO OBJETIVO.....	4
O QUE FOI FEITO DESDE ENTÃO	5
DIFICULDADES SURGIDAS NO PERÍODO	5
RESULTADOS OBTIDOS	6
SE PRETENDE DAR CONTINUIDADE À PESQUISA APÓS O TÉRMINO DA BOLSA	6

RESUMO DO PLANO INICIAL, INFORMANDO SOBRE O QUE SE PRETENDEU REALIZAR DESDE O INÍCIO

O centro histórico exerce papel relevante na estrutura de um município e correntemente, nele estão localizados o seu patrimônio material construído e o seu patrimônio imaterial. Estes centros históricos são os mesmos que deram início a cidade e neles aconteceram os primeiros serviços. Em consequência, traziam o fluxo constante da população que usufruía das regiões centrais as quais tornaram-se mais atrativas comercialmente e passaram por um processo de desertificação habitacional (SANTOS, 2015).

Com o passar dos tempos, os centros históricos vem perdendo seu protagonismo em comparação a outras áreas da cidade, devido as suas características arquitetônicas e urbanísticas, por hora obsoletas em detrimento as novas tendências comerciais (SANTOS e AZEVEDO, 2013).

De fato, é urgente tornar o centro mais acessível a toda a população eliminando as interferências do tráfego de passagem, criando uma ambiência atraente e oferecendo a rua às pessoas. Tornar o espaço dos centros históricos mais abertos, mais animado e mais virado para o transeunte é fundamental para conseguir atribuir valor ao centro histórico (SANTOS e AZEVEDO, 2013, p.20).

O tema “O uso de espécies de restinga nos espaços públicos do Centro Histórico de Campos dos Goytacazes como fator de mitigação de calor” emana de problemas ora vigentes na área central da cidade, com a perda de áreas permeáveis, exclusão de vegetação e aumento do número de veículos, tornando este espaço pouco aproveitado em detrimento ao seu verdadeiro papel simbólico ou de identidade.

Esta descaracterização é produto da busca de benefícios pessoais ou de grupo de pessoas, que acabam se sobrepondo ao coletivo, devido a falta de fiscalização, normatização e legislação, resultando em desordenamento e sobreposição de interesses.

Assim, pensa-se que a popularização do cultivo das espécies da Restinga fora de seu habitat pode vir a auxiliar a visibilidade e uma maior percepção da importância e beleza deste ecossistema enquanto patrimônio natural e simultaneamente, ocupando e valorizando de forma equilibrada, os espaços públicos. Neste sentido, para viabilizar o cultivo doméstico/urbano destas espécies, lança-se mão do Paisagismo que vem a ser uma mistura de ciência e arte, englobando o pensar, o projetar e o fazer. No paisagismo

utilizam-se de técnicas criativas e conhecimentos das ciências naturais para proteger e promover espaços onde espécies naturais possam oferecer alento, fruição estética e conforto às pessoas (LANDSCAPE INSTITUTE, 2012).

ESTE TRABALHO TEM COMO OBJETIVO

Realizar pesquisa bibliográfica a fim de otimizar o referencial teórico existente; Delimitar os bairros a serem analisados (Centro Histórico, Avenida Pelinca e Goytacazes), incluindo a parte central da cidade onde localiza-se o Jardim São Benedito; Conhecer e identificar as espécies vegetais presentes nos bairros selecionados incluindo aquelas presentes no Jardim São Benedito; Realizar planta paisagística de toda a área do Jardim São Benedito dando destaque à localização das espécies e justificativas para sua escolha; Levantar o número de veículos que circula por cada bairro escolhido; Mensurar a temperatura média, nas diversas estações do ano, em cada bairro; Fazer uma relação entre vegetação/área permeável/número de veículos com temperatura; Sugerir alterações na ornamentação atual do Centro Histórico, com a substituição ou inserção de espécies nativas de restinga, visando adequação dos espaços com aproveitamento dos recursos naturais disponíveis da região, a partir dos resultados obtidos no Jardim São Benedito.

A metodologia a ser utilizada será de natureza básica, mista qualitativa e quantitativa.

Será desenvolvida a partir da inclusão da revisão da literatura científica voltada para as questões urbanas e afins; da coleta de fontes primárias como projetos arquitetônicos e urbanos, legislação, mapas cadastrais, fotos, imagens aéreas e de satélite.

Serão feitos levantamentos detalhados in loco das calçadas, áreas permeáveis, caixas de rua, vegetação, número de veículos e construções.

Para mensurar as áreas dos logradouros, áreas públicas permeáveis e de sombra das vegetações nos passeios, será utilizado o Google Earth, aplicativo mantido pela Google de forma gratuita e os mapas e anexos da LEI NÚMERO 7.974, DE 31 DE MARÇO DE 2008- Institui a Lei de Uso e Ocupação do Solo Urbano do Município de Campos dos Goytacazes.

No levantamento do tipo de vegetação dos bairros, será feita coleta de dados junto à Secretaria de Meio Ambiente, levantamento fotográfico e mapeamento com localização e identificação das espécies. No paisagismo do jardim São Benedito, cada

espécie será estudada sob o ponto de vista da ornamentação urbana e avaliada quanto à sua adequação e utilização no local onde se encontra.

Para a criação de uma relação entre número de veículos entre os espaços propostos, será feita uma contagem manual nas principais vias de cada bairro.

Na verificação da temperatura, será utilizado método comparatório, com uso de equipamentos como termômetro, para levantamentos de dados. Serão utilizados termômetros de bulbo seco e bulbo úmido, com aferição às 9:00h e às 15:00h- registro instantâneo mundial, durante oito meses (de maio a dezembro), abrangendo todas as estações do ano.

O Referencial Teórico será feito através de leitura e interpretação de artigos científicos com temas similares, além de normas técnicas pertinentes.

Após todas as coletas de dados necessários iniciamos com os estudos das vegetações de restinga, para que o conhecimento ajude na proposta de espécies para o centro da cidade.

Com espécies estudadas e escolhidas, na parte de arquitetura, iremos propor melhoria nas áreas existente e em novas áreas de vegetação no Centro Historio de Campos dos Goytacazes, como expectativa de amenizar o clima.

O QUE FOI FEITO DESDE ENTÃO

Foi realizado todo o referencial teórico proposto, estabelecimento de condicionantes, delimitação dos bairros que serão analisados e identificação das áreas com vegetação presente nos bairros. Na segunda etapa foram identificadas e calculadas as áreas “vazias”, ou seja, sem construções, como calçadões e praças, a área das vias, incluindo as calcadas e as áreas construídas em cada bairro escolhido, estude e escolha de espécies de restinga, analise das áreas verdes e novas áreas no centro histórico, proposta final de canteiros e inclusão de vegetação no Centro.

*Obs: “áreas vazias”, também, nomeada por nós como **espaços públicos livres gratuitos**.

DIFICULDADES SURGIDAS NO PERÍODO

Foram identificados fatores que não são de domínio da bolsista e que podem

comprometer o bom andamento deste trabalho. São eles: levantamento de dados dos órgãos públicos, mensuração da temperatura dos bairros. Na segunda etapa tivemos uma dificuldade surgida através da atualização do plano diretor de campos, o qual afetou algumas delimitações na área escolhida, através da mudança no mapa da cidade, com isso está demandando um pouco de tempo para atualizar toda a pesquisa, onde seja necessária.

Na segunda etapa tivemos um grande problema mundial, que foi a pandemia que paralisou todos os projetos praticamente, o que afetou uma parte do desenvolvimento e a outra dificuldade foi relacionada ao entendimento das espécies, ou seja, como funcionam, em questão de sol, clima, irrigação...

RESULTADOS OBTIDOS

Nesta pesquisa conseguimos concluir diversos resultados como o esperado, desde a questão da temperatura, onde consideramos as condições e variações climáticas dos bairros, outro resultado foi a diferença que a vegetação faz no espaço, e por fim na parte estética, que com a própria vegetação de restinga poderíamos propor um novo visual para o Centro Histórico, que precisasse de pouca manutenção e poderia durar por muito tempo. Um ponto interessante que poderia servir como um extra para nossa proposta seria conseguir mensurar o quanto o acréscimo de área verde afeta no espaço trabalhado, como um fator positivo, porém foi um cálculo que não conseguimos calcular a tempo da finalização desta pesquisa, pois não temos um grande conhecimento do conteúdo necessários.

SE PRETENDE DAR CONTINUIDADE À PESQUISA APÓS O TÉRMINO DA BOLSA

Como esta pesquisa é um pouco complexa e já está bem elaborada, talvez não continuar ela toda, mas conseguir segmentar alguns fatores para um novo estudo, pois o tema escolhido é de interesse dos participantes, e com certeza tem uma grande importância para cidade.